

ATENÇÃO A SAÚDE QUILOMBOLA: MUTIRÃO NA COMUNIDADE CASCA, RS

Coordenador: MARCIA CANÇADO FIGUEIREDO

Autor: MARINA MARIANTE VIANA

Introdução: A comunidade Remanescente de quilombos de Casca localiza-se as margens da BR 101, distante cerca de 70 quilômetros do município de Mostardas, na região do litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul. A Comunidade Remanescente de quilombos de Casca é a primeira comunidade a ser reconhecida como Comunidade Remanescente de Quilombos no Rio Grande do Sul. A universidade através de suas ações de extensão tem a oportunidade de contribuir com o ensino, fazendo com que o acadêmico vá a comunidade e tenha contato com os problemas de saúde da população, visando essencialmente a sua promoção e proteção, considerando os fatores de risco e as medidas para a sua redução tomando como referência dados epidemiológicos existentes ou não. Como um programa de extensão, este foi realizado numa comunidade com necessidades comprovadas, levando alunos, professores e técnicos da UFRGS à construção de saberes através de ações interdisciplinares de educação para a saúde e bem-estar social. Reforçamos o autocuidado com a saúde, uma vez que esta depende das condições de vulnerabilidade que cercam as pessoas e, é resultante de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e, também, biológicos. Objetivo: Levantamento das condições de saúde geral e bucal dos moradores da comunidade quilombola de Casca, RS e atuar educativa, preventiva e curativamente. Metodologia: A população alvo foram os 400 moradores da comunidade quilombola de Casca, sendo que 60 receberam o atendimento proposto pelo "mutirão de saúde geral e bucal" realizado por professores, técnicos administrativos e alunos da UFRGS e outros voluntários. Todas as pessoas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, tendo este sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS de Porto Alegre e no Comitê de Pesquisa da FACODONTO/UFRGS. Toda a equipe de trabalho foi treinada e calibrada por meio de visitas domiciliares realizadas em projeto anteriormente realizado com uma população praiana. A coleta de dados iniciou-se com a recepção e acolhimento dado aos moradores, sendo realizado por um grupo de alunos interdisciplinarmente, seguidos de informações para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A enfermagem na sua atividade plena realizou as medidas de peso, altura, índice de massa corporal (IMC), aplicou um questionário para verificação

do nível socioeconômico e o estilo de vida de cada família remanescente de quilombo. Já o exame bucal foi realizado por acadêmicos e profissionais da odontologia, e os dados foram catalogados em fichas apropriadas para análise do Índice de placa visível (IPV), índice de sangramento gengival (ISG), o índice de cáries, obturações, perdas dentárias, extrações indicadas, dentes ausentes (CPOD ou ceod). Resultados: Os dados demonstraram que os moradores da comunidade quilombola de Casca apresentam índices de saúde geral e bucal ABAIXO dos padrões e metas estabelecidas pela Organização Mundial Saúde para 2010. Da população trabalhada, 70% apresentaram lesões cariosa e placa dentária visível e, sendo que 3 pessoas que apresentaram lesões bucais em tecido mole, sendo necessário o encaminhamento para a Faculdade de Odontologia da UFRGS em Porto Alegre, a metrópole mais próxima e com mais recursos para os referidos atendimentos. Conclusão : Deste modo, podemos afirmar que é necessário investir em extensões universitárias que tem um olhar, tempo e busca recursos em educação e saúde para atuar numa comunidade remanescente de quilombos.